

Meliponicultura

Criação de Abelhas Sem ferrão

F.D
199



Uruçu (*Melipone flavolineata*)

O Maranhão abriga uma grande variedade de ambientes como as florestas, cerrados, restingas e manguezais, com floradas freqüentes e abundantes, que proporcionam uma diversidade de nichos para as abelhas. Muitas espécies de plantas, nestes ecossistemas servem de residência para que as abelhas construam seus ninhos.

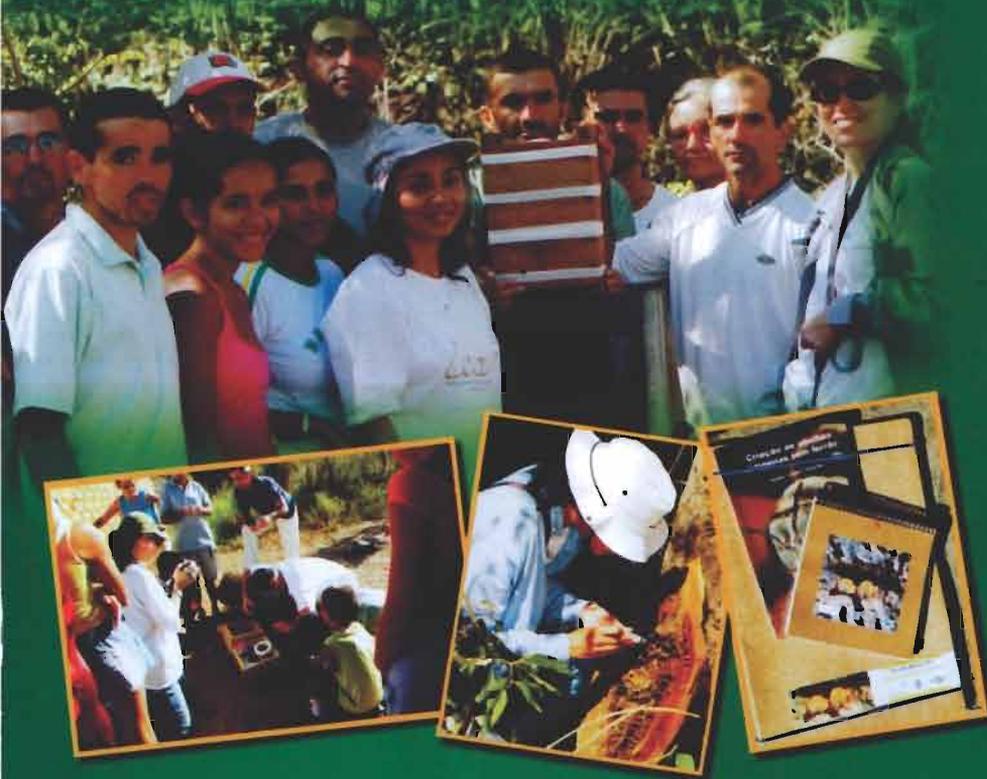
No cerrado, por exemplo, uma grande concentração de ninhos de abelhas sem ferrão tem sido localizado em galhos e troncos ocados, de sucupira, folha larga, pau terra, jatobá, caixamorra e catinga de porco. Dentre os ninhos de abelhas inventariados nestas plantas destacam-se os de uruçu, tiúba, tubí, jataí e mané-de-abreu, todas de "mel bom".



A meliponicultura, a criação de abelhas sem ferrão, é uma atividade que pode ser agregada a plantios florestais, de fruteiras e de culturas de ciclo curto, e em muitos casos, contribui para o aumento da produção agrícola, pois as abelhas além de fornecer mel e própolis fazem a polinização das flores.

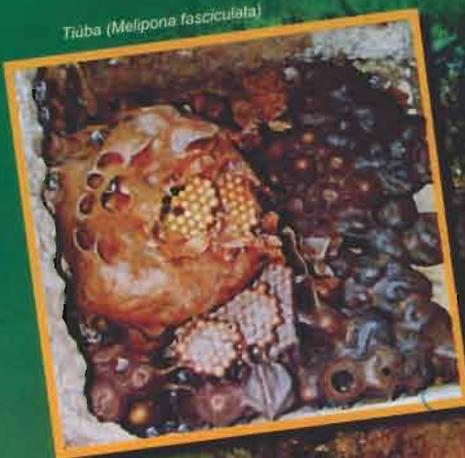


Outra importante característica da meliponicultura é o seu caráter social. É uma atividade, prazerosa que pode ser executada por todos (homens, mulheres, jovens e idosos) que queiram aprender sobre a biologia e o comportamento das abelhas. Não exige força física nem dedicação demorada ao manejo. As abelhas são animais que buscam livremente o seu sustento na natureza, não exigindo alimentação diária ou cuidados veterinários.

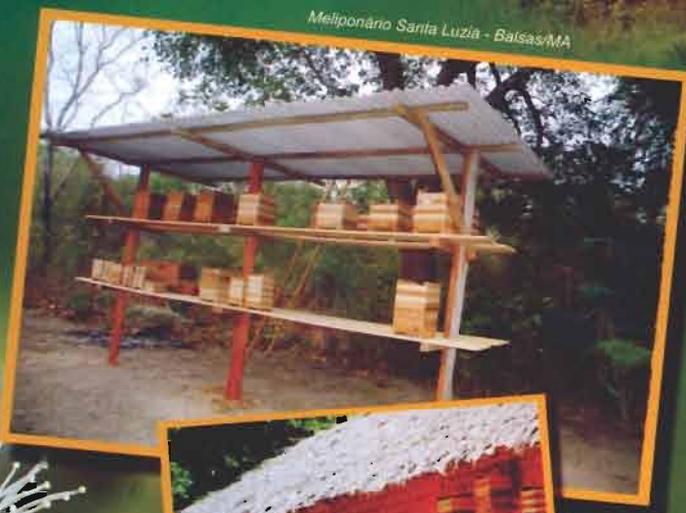


Muitos atos predatórios, sobre os locais de nidificação das abelhas, têm sido observados. Queimadas, a ação de meleiros, aração de solo e derrubada da mata etc. são algumas das práticas nocivas à conservação das abelhas que interferem nas interações florísticas e portanto, na própria manutenção dos ecossistemas.

Tiúba (*Melipona fasciculata*)



Meliponário Santa Luzia - Balsas/MA



Tubi (*Scaptotrigona szii*)



Ações como a criação racional de abelhas silvestres, a concepção e realização de trilhas ecológicas para a observação dos ninhos, o cultivo de "jardins de polinizadores" e o repovoamento de espécies raras são algumas atitudes positivas de apreço e cuidado com o meio ambiente, utilizando-se às abelhas, como ferramenta de desenvolvimento sustentável, pesquisa e de conservação.

Boca de vidro (*Tetragona dorsalis*)



Mané-de-abreu (*Frieseomellita flavicornis*)

Jataí (*Tetragonisca angustula*)



O Lea – Laboratório de Estudos sobre Abelhas tem incentivado a Meliponicultura entre os agricultores familiares e em outras comunidades. Cursos sobre biologia, manejo de abelhas e polinização são ministrados pelo interior do Estado. Projetos com financiamento, de instituições públicas de fomento, Federal e Estadual (CNPq, FINEP e FAPEMA) têm possibilitado a distribuição de material didático e caixas para criação racional, além é claro a produção de uma gama de conhecimentos que contribuem com essa atividade.

Os produtos da colônia, especialmente o mel, precisam ser colhidos e armazenados corretamente. Só assim, podem alcançar alto valor nutricional e econômico.

No Maranhão são conhecidas cerca de 57 espécies de abelhas sem ferrão, mas a grande maioria não produz mel indicado para o consumo humano ou em quantidade suficiente para o seu aproveitamento comercial. As espécies criadas para mel são principalmente a tiúba

(*Melipona fasciculata*) muito abundantes na região da baixada e a uruçú (*Melipona flavolineata*) ainda frequente nos cerrados; existem outras, como a camutanga (*Melipona subnitida*) comumente conhecida como jandaíra do Nordeste brasileiro, a jataí (*Tetragonisca angustula*) e a tubi (*Scaptotrigona spp*) que estão sendo selecionadas para criação. O mel de jataí, cuja produção é muito pequena é um dos mais apreciados entre as abelhas sem ferrão.

Apoio: CNPq

Equipe Técnica: Márcia Rêgo - UFMA (Coordenação), Patrícia Albuquerque - UFMA e Giorgio Venturieri – EMBRAPA Amazônia Oriental.

Foto capa: Giorgio Venturieri. Fotos internas: Marcia Rego; Tiragem 1000 exemplares. Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia Av. dos Portugueses s/n CEP: 65080-040, São Luís-MA. Saiba mais em www.lea.ufma.com.br

MELIPONICULTURA: criação ...

2007

FD-PP-00119



CPATU- 39753-1

